



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE ARROIO TRINTA
AMARP – DIVISÃO TÉCNICA

MEMORIAL DESCRITIVO
EXECUÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE EVENTOS – ARROIO TRINTA

Arroio, Trinta- SC, fevereiro de 2020.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1	DADOS DA OBRA.....	3
1.2	GENERALIDADES	3
2.	COLISEU	4
2.1	ALVENARIA.....	4
2.2	PINTURA.....	4
2.3	PISO DE CONCRETO	5
2.4	REVESTIMENTOS	5
2.5	ABERTURAS.....	5
2.6	COBERTURA	6
2.7	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS.....	6
2.8	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	8
2.9	SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO	9
2.10	ACESSÓRIOS.....	9
3.	MATERIAIS	10
4.	LIMPEZA GERAL	10
5.	CONSIDERAÇÕES.....	10
6.	MEDIÇÕES.....	10



1. INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem por finalidade complementar o processo de execução pertinente à execução do Centro Municipal de Eventos de Arroio Trinta – Coliseu, correspondente à segunda fase de execução, sendo que as especificações contidas neste memorial descritivo e nas normas citadas deverão ser rigorosamente obedecidas durante o decorrer da obra, valendo como se efetivamente fossem transcritas nos contratos para execução dos serviços.

1.1 DADOS DA OBRA

IDENTIFICAÇÃO: Execução do Centro Municipal de Eventos de Arroio Trinta - Coliseu

LOCALIZAÇÃO: Arroio Trinta – SC, Bairro Centro, R. Padre Augustinho, SN

PROPRIETÁRIO: Município de Arroio Trinta/SC

1.2 GENERALIDADES

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o memorial.

Este memorial descreve os procedimentos a serem executados na **2ª fase do projeto**. A **etapa inicial** foi composta pela execução da estrutura, lajes e cobertura do Centro de Eventos.

A empresa executora deverá manter no canteiro de obras, a placa de identificação da obra, identificando o responsável técnico, com todas as informações necessárias (Nome completo, número da ART, número do CREA do responsável e contato).

Também deverá ter na obra a placa padrão da CEF, nas dimensões mínimas de 2,4m x 1,2m, conforme pode ser visto no site <http://www.caixa.gov.br/site/paginas/downloads.aspx> (Gestão Urbana - Manual visual de placas e adesivos de obras).

É de responsabilidade do construtor manter atualizado, no canteiro de obras, no momento da execução dos serviços, alvará, ART, certidões e licenças, evitando interrupções por embargo.

Manter no canteiro de obras um jogo completo dos memoriais, aprovado e atualizado com todas as especificações, orçamentos e demais elementos que interessam ao serviço.

Todos os serviços deverão ter a aprovação prévia da fiscalização, no que concerne às fases de execução do projeto.



Não serão aceitos materiais e serviços que não atendam as normas específicas, projeto, caderno de encargos e deste memorial.

O canteiro de obras deverá estar de acordo com a norma de segurança vigente NR-18.

Os detalhes arquitetônicos e materiais não descritos neste memorial deverão ser esclarecidos pelo Engenheiro fiscal da AMARP.

A qualquer momento a fiscalização poderá solicitar corpos de provas, amostras ou ensaios dos materiais, sendo que os custos de sua obtenção e demais ensaios de verificações deverão ser custeados integralmente pela executora. Em caso do não atendimento imediato das solicitações, a execução dos serviços será imediatamente suspensa, até a liberação pela fiscalização.

Para facilitar o trabalho da fiscalização, a contratada deverá especificar os horários em que o Eng. Responsável pela obra estará presente no local. Este horário será fixado entre o Eng. Fiscal da AMARP e a contratada, devendo o mesmo estar compreendido no período das 8h até as 12h e das 13h até as 17h, de segunda a sexta-feira, e no mínimo 2 horas semanais sempre no mesmo horário.

As normas (NTAs) encontram-se na página da AMARP www.amarp.org.br.

2. COLISEU

2.1 ALVENARIA

A alvenaria deverá ser executada obedecendo as orientações do projeto, não havendo alterações sem aprovação prévia da prefeitura e da AMARP. A alvenaria de vedação deverá ser executada utilizando blocos vazados de cerâmica, na dimensão de 9x19x19cm. Para o acabamento, deverá ser feito chapisco em toda área dos blocos cerâmicos e também na estrutura, e então receber uma camada de emboço (massa única) de forma uniforme e sem variações, deixando a superfície adequada para pintura.

2.2 PINTURA

A superfície deverá ser lixada a ponto de corrigir eventuais falhas para receber o fundo selador. O fundo deverá ser em látex PVA, uma demão.

Após a aplicação do fundo selador, deverá ser aplicada a pintura na cor aprovada previamente pela prefeitura. A tinta utilizada deverá ser do tipo látex PVA.



Deverão ser aplicadas duas demãos de tinta, de maneira que o acabamento fique uniforme e sem alterações de tonalidade.

As portas deverão ser lixadas, de forma a ficarem uniformes e receber pintura em esmalte fosco, na cor branca, em duas demãos.

As janelas deverão ser pintadas com tinta esmalte fosco na cor branca.

2.3 PISO DE CONCRETO

No pavimento térreo, deverá ser executado piso de concreto armado com tela soldada. O piso será executado com concreto de resistência 20 MPa, com espessura de 7 cm, e com juntas de dilatação. O piso deverá ser executado conforme as orientações do projeto arquitetônico.

2.4 REVESTIMENTOS

Na área interna do auditório, do palco e bastidores, o revestimento será de carpete de poliéster, com propriedades de acordo com a IN08 do CBMSC. Deverá ser fixado com cola, obedecendo os detalhes e recortes presentes no projeto arquitetônico.

Nos sanitários, hall de entrada e nas copas o revestimento utilizado será o piso cerâmico antiderrapante da categoria PEI-5, sendo que sua cor deve ser aprovada pela Prefeitura/AMARP antes de sua utilização. Para fixação do piso, deverá ser utilizada argamassa colante do tipo ACIII.

Nos arcos decorativos externos, será composto por canaletas de concreto com dimensão de 30cm, com devido acabamento, previamente aprovados pela Prefeitura/AMARP, respeitando os detalhes contidos no projeto arquitetônico.

Toda a área de pisos deverá receber contrapiso antes de receber revestimentos. O contrapiso deverá ter espessura de 4cm, e seu traço será de 1:4 (cimento e areia). Deverá ser executado em superfície seca e livre de resíduos

2.5 ABERTURAS

As portas internas das salas e sanitários serão de madeira semi-oca, nas dimensões indicadas em projeto. Deverão ser instaladas com dobradiças, batentes, fechaduras e vistas.

As portas de acesso terão estrutura em alumínio, conforme dimensões de projeto, com duas folhas para vidro. O vidro será laminado incolor. As portas deverão



||



ser instaladas com puxadores, batentes e demais acessórios. Nas portas de saída de emergência, deverão ser instaladas barras antipânico duplas na cor cinza.

A porta de acesso lateral de uso restrito deverá ser executada em chapa de aço, nas dimensões de projeto, incluindo dobradiças, batente, puxadores e vistas.

Nas escadas, deverão ser instaladas janelas do tipo basculante de alumínio, com caixilhos móveis, de acordo com o anexo D da IN 09 do CBMSC. Deverão ser instaladas com puxadores, vistas e acessórios.

As janelas das salas, sanitários e copas serão do tipo basculante em alumínio, do tipo maxim ar, com dimensões de acordo projeto arquitetônico. Deverão ser instaladas com dobradiças, batente, puxadores e vistas.

Na segunda fila de arcos, as aberturas deverão ser fechadas com vidro laminado de 10mm, na cor fumê, fixados nas 4 direções de maneira que garanta a sua estabilidade e não ofereçam riscos.

2.6 COBERTURA

A cobertura será executada em duas águas, com calha coletora de águas pluviais no centro. A estrutura será executada com perfis metálicos, com aplicação de fundo anticorrosivo. A estrutura deverá atender todas as normas, e obedecer às sobrecargas apontadas no projeto arquitetônico.

A calha central deverá ser executada em chapa de aço galvanizado, conforme medidas contidas no projeto arquitetônico. Deverá ser pintada na mesma cor das telhas, a ser definida pela prefeitura/AMARP.

Os rufos serão executados em chapa de aço galvanizado, com corte de 25 cm, e instalados na junção entre o telhado e as paredes.

As telhas serão trapezoidais, do tipo sanduíche, pintadas na cor a ser definida pela prefeitura/AMARP.

2.7 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As instalações hidrossanitárias deverão seguir o detalhamento contido no projeto. Deverá seguir as normas:

- NBR 5.626/1998 - Instalações prediais de água fria
- NBR 5.648/2010 – Tubos e conexões de PVC-U com junta soldável para sistemas prediais de água fria – Requisitos



- NBR 8.160/1999 - Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução
- NBR 10.844/1989 - Instalações prediais de águas pluviais
- NBR 5.688/2010 – Tubos e conexões de PVC-U para sistemas prediais de água pluvial, esgoto sanitário e ventilação – Requisitos

O projeto de instalações de água fria foi elaborado de modo a garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidades suficientes, mantendo sua qualidade com pressões e velocidades adequadas ao perfeito funcionamento das peças de utilização e do sistema de tubulações, preservando ao máximo o conforto dos usuários, incluindo as limitações impostas dos níveis de ruído nas tubulações.

As instalações hidráulicas deverão atender a toda edificação, sendo que todas as tubulações hidráulicas de água fria deverão ser de PVC rígido soldável, inclusive as conexões, ambos de primeira qualidade e executados conforme projeto hidráulico.

As ligações entre a tubulação de água fria e os aparelhos serão de PVC azul com bucha de latão. Os locais e diâmetros deverão seguir como previsto no projeto.

Os registros (gaveta pressão ou esfera) serão instalados nos locais previstos no projeto, com a finalidade de interromper o fluxo de água para a manutenção.

A tubulação de esgoto deverá ser executada obedecendo-se todas as indicações apresentadas nos detalhes de esgoto, não se permitindo adaptações nas tubulações sob quaisquer pretextos.

Os tubos e conexões do sistema de esgoto sanitário serão de PVC, ponta e bolsa para os ramais, sub-ramais e rede.

Na execução das conexões, as peças serão encaixadas utilizando-se anéis apropriados e com ajuda de lubrificante.

Os equipamentos sanitários, como lavatórios, pias e tanques, serão sifonados através da utilização de sifões apropriados e de caixas sifonadas.

Os ramais de ventilação deverão ser instalados conforme indicado em projeto, o qual permitirá o acesso do ar atmosférico no interior do sistema, permitindo a saída dos gases, impedindo a ruptura dos fechos hídricos.

As caixas de inspeção deverão ter tampa com identificação.

O esgoto será destinado para a rede coletora de esgoto pública.

O sistema de reservatórios será composto por 2 caixas d'água de 1000 litros, e mais uma de 5000 litros.

2.8 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas deverão seguir o detalhamento contido no projeto, seguindo a norma NBR 5410/2004 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

Os quadros de distribuição serão embutidos na alvenaria, deverão conter barramentos de cobre em todas as fases, neutro e terra. O material dos quadros deverá ser de PVC. Deverão possuir espelho para a fixação da identificação dos circuitos evitando o acesso aos barramentos.

Os disjuntores utilizados serão do tipo termomagnéticos, com curva tipo C(5 a $10 \times I_n$), corrente nominal de acordo com os quadros de carga.

Para as áreas úmidas (sanitários, copas), a proteção dos circuitos deverá ser realizada através de disjuntores termomagnéticos com dispositivo diferencial residual (DR), com corrente nominal conforme os quadros de carga.

As tomadas de alimentação de uso geral deverão ser do tipo universal 2P+T (10/250V).

Outras tomadas estarão indicadas com tensões maiores estão indicadas no projeto.

Os interruptores serão de 10A/250V dos tipos simples, duplo, bipolar, quádruplo e paralelo.

Os eletrodutos serão de PVC flexível antichama, reforçados, com diâmetros de acordo com o indicado em projeto. A ligação entre o quadro geral e o poste de entrada, deverá ser feita com eletroduto de PVC rígido, conforme indicação.

Os condutores utilizados serão de cobre com isolamento termoplástico, antichama, seguindo as determinações do projeto. A bitola mínima a ser utilizada será de $2,5 \text{ mm}^2$.

Seguindo a convenção da NBR-5410, a fiação deverá seguir os seguintes padrões de cores para identificação de cabos:

- AZUL CLARO PARA OS CONDUTORES DO NEUTRO
- VERDE PARA OS CONDUTORES DE PROTEÇÃO (TERRA)
- VERMELHO PARA OS CONDUTORES DA FASE R
- BRANCO PARA OS CONDUTORES DA FASE S
- PRETO PARA OS CONDUTORES DA FASE T
- MARROM PARA OS CONDUTORES DE RETORNO

Os cabos não deverão ser seccionados, salvo em casos especiais. Deverão ser contínuos desde o disjuntor até a última carga, sendo permitidas derivações nas cargas intermediárias.

Os condutores deverão possuir certificação de qualidade do INMETRO, sem exceções.

As luminárias deverão ser de LED, com potência de 48W. Para as áreas com forro, na região do auditório, deverão ser de embutir, na dimensão de 60x60cm. Para as demais áreas, deverão ser de sobrepor.

As caixas dos pontos serão de PVC, instaladas na altura indicada no projeto. As partes metálicas deverão ser conectadas aos condutores de proteção (terra) para minimizando a possibilidade de choque elétrico.

Ao término das instalações, deverá ser elaborado pela empresa instaladora o projeto "as built", com eventuais alterações de projeto.

Todos os cabos deverão ser identificados através de anilhas ou fitas específicas, nas caixas de saída e dentro dos quadros. As tomadas deverão ser identificadas com o número do seu circuito e também sinalizada a sua tensão.

2.9 SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO

Ver informações em anexo.

2.10 ACESSÓRIOS

O guarda-corpo na área superior deverá ser do tipo panorâmico, constituído por perfis de alumínio, na cor branca, e vidro laminado incolor de 8 mm, fixado nas 4 direções pelos perfis. A estrutura deverá ser fixada no piso com chumbadores mecânicos.

O forro do auditório deverá ser do tipo mineral, texturizado na cor branca, nas dimensões de 60x60cm. Nas demais áreas, o forro será convencional de gesso, sendo devidamente lixado, com aplicação de fundo selador e pintado com tinta PVA na cor branca.

Nas escadas e acessos, o corrimão deverá ser de 1 ½" de diâmetro em aço galvanizado, pintado na cor branca.

A divisória entre mictórios deverá ser de granito, na cor cinza andorinha, com dimensões de 40x120cm, posicionada a 30cm do chão.



Os chuveiros elétricos deverão ter corpo plástico do tipo ducha, instalados na altura de 210cm do chão.

O box deverá ser de vidro temperado incolor liso, devidamente fixado e com todos os acessórios instalados, como puxadores e acabamentos.

3. MATERIAIS

Todos os materiais utilizados na execução, sem exceção, deverão passar por aprovação da fiscalização do departamento de planejamento da Prefeitura Municipal de Arroio Trinta antes da aquisição. Ficando sujeito a recusa pela não apresentação.

4. LIMPEZA GERAL

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra. Externamente deverá ser removido todo o entulho da obra, sendo feita a sua destinação adequada.

O local da obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza.

5. CONSIDERAÇÕES

Todas as medidas de proteção individual e coletivas deverão ser seguidas pela executora. Qualquer tipo de perigo decorrente da execução, deverá ser comunicado à Prefeitura de Arroio Trinta.

Toda e qualquer dúvida quanto à execução da obra deverá ser dirimida por escrito com o autor do projeto e/ou fiscalização da obra, sempre tendo como base o auxílio das normas referidas anteriormente.

As recomendações apresentadas objetivam orientar a execução do projeto, no sentido de estabelecer uma instalação funcional e segura. Não implicam, todavia, em qualquer responsabilidade do projetista com relação à qualidade da instalação executada por terceiros em discordância com as normas aplicáveis.

6. MEDIÇÕES

A empresa executora realizará uma medição preliminar dos serviços executados durante o mês, e o departamento de planejamento da Prefeitura Municipal de Arroio Trinta realizará a conferência dos serviços executados, e emitirão um laudo



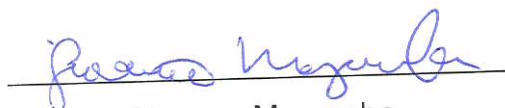
||



de medição parcial (de acordo com o andamento da obra) e um laudo de medição global contendo em ambos os laudos o percentual referente ao pagamento de cada item.

As medições só serão efetuadas **MEDIANTE** a apresentação dos diários de obra (no padrão exigido pelo município, inclusive com fotografias), a falta deste documento implicará do **NÃO PAGAMENTO** dos serviços executados, uma vez que os diários de obra são documentos legais e contemplam todo o histórico da obra.

Arroio Trinta, 11 de fevereiro de 2020.



Giovano Mezaroba

Engº. Civil

CREA/SC 115952-0



Claudio Spricigo
Prefeito Municipal